

Lama impede demolição de casas em S. Sebastião

Fotos Milton Michida/AE

Tratores da prefeitura atolaram quando iam derrubar imóveis em área preservada

JOBSON LEMOS

SÃO SEBASTIÃO – A prefeitura tentou, ontem à tarde, demolir duas casas que estavam sendo construídas de maneira irregular na Vila Baiana, em Barra do Saí. As duas tentativas foram frustradas pelo terreno. Duas retroescavadeiras atolaram na rua de terra, numa área de charco. A segunda máquina ainda arrebentou a rede de esgoto sob a rua. As duas obras haviam sido embargadas na semana passada por não ter autorização, planta ou projeto. Ao lado dos terrenos fica uma área de mata de restinga.

Desde o início do ano, a administração demoliu 19 imóveis irregulares, grande parte em áreas de preservação permanente. Alguns, como os postos abaixo na quarta-feira na Vila Tropicanga, ficavam dentro do Parque Estadual da Serra do Mar. O governo tem um levantamento de outros imóveis sendo erguidos em desacordo com a legislação e prepara novas ações de demolição para as próximas semanas. “Queremos retomar a autoridade, estabelecer limites e evitar que surjam ocupações”, afirmou o prefeito Paulo Julião (PSDB).

Ontem, sua determinação esbarrou na fragilidade do terreno e nas preces dos moradores da Vila Baiana. “Deus ajuda tanto a gente que a máquina atola”, gritou um morador, diante da retroescavadeira. Uma multidão pacífica reuniu-se em torno da máquina e das construções e festejou quando as retroescavadeiras atolaram.

Os donos dos dois terrenos que abrigavam as construções alternavam revolta e indignação. “Eles não podem chegar aqui assim e derrubar tudo de uma vez”, dizia o pedreiro Firmino Quinto da Silva, de 53 anos, morador da Vila Baiana há nove anos.

“Na maior parte do tempo pagou aluguel. Conseguiu construir um barraco de madeira, que vendeu para comprar o terreno onde pretendia construir sua casa. “Só no lote gastei R\$ 7 mil.”

Desempregado, analfabeto e morando de favor na casa



Para mais demolição: segundo trator chega à Vila Baiana para destruir uma construção irregular e atola no charco aterrado

de um amigo, ele dizia não ter para onde ir e sequer olhava para o documento entregue pelos funcionários municipais, em que se notificava multa de R\$ 185,00. Quando os tratores chegaram na porta de sua futura residência, ele sentou no lugar onde construiria a janela e ficou observando as máquinas afundarem na lama.

Térmica – Para o comerciante José Vieira dos Santos, de 48 anos, a ação da prefeitura não foi nada a de quada. “Não recebi notificação nenhuma e aqui ninguém invadiu nada.” Dono da outra construção que seria demolida, estava transtornado. “Vou vender um caminhão e até acabar com minha vida, mas vou colocar um advogado nisso e construir aqui.”

Pelo terreno, Santos teria desembolsado R\$ 14 mil. No lote, três paredes estavam erguidas. “O Paulo Julião tomou café no meu bar, direito da minha térmica, antes da eleição, e fez um monte de promessas”, afirmou. “Disse que arrumaria a rua.”

PREFEITO
 PREPARA
 NOVAS
 MEDIDAS



Conceição dos Santos, na Vila Tropicanga, em Boiucanga: área protegida não está demarcada

Especulação imobiliária em área de preservação continua

Junto a uma das casas demolida na quarta, na V. Tropicanga, havia ontem placa de venda

A pesar das demolições, desde o começo do ano, o comércio imobiliário continua em áreas de proteção ambiental. Perto de uma das quatro casas derrubadas na quarta-feira, placas de “venda” ainda podiam ser vistas ontem na Vila Tropicanga.

“O limpador de ruas da prefeitura Lourival Nascimento Silva começou sua construção meses atrás. Ele ainda paga prestações do lote e viu as paredes que começou a erguer derrubadas por retroescavadeiras. A área é de preservação permanente e nada pode ser construído ali. A delimitação, porém,

não é clara para os moradores, facilitando a ação dos vendedores. Não há marcos que apontem a divisa da área protegida.

“A corda só arrebenta do lado mais fraco”, disse a costureira Marilene dos Santos, de 46 anos. Ela mora na última casa da rua. “Não saio por medo de eles quebrarem tudo.” A irmã dela, Conceição Andrade dos Santos, de 53 anos, também teme nos tirarem daqui, têm de dar um lugar para a gente morar.”

Dono de um dos imóveis demolidos anteontem, o empresário Rubens Aurélio Martins, de 39 anos, prometeu recorrer à Justiça contra a prefeitura. “Foi uma arbitrariedade. Destruíram uma casa sem mandado e não estamos vivendo na Bósnia.” (Jobson Lemos e Maurício Moraes)

Polícia Florestal encerra blitz no litoral norte

Na operação, foram embargados 1.600 hectares de áreas públicas invadidas

ANTÔNIO AUGUSTO

CARAGUATATUBA – A Polícia Florestal do Estado encerrou ontem à tarde uma megaoperação para apurar denúncias sobre devastação em locais de preservação ambiental, principalmente em locais de mata atlântica. Os policiais embargaram cerca de 1.600 hectares de áreas públicas invadidas e aplicaram multas no valor total de R\$ 10 mil. Ainda constataram áreas destruídas em toda a região.

O trabalho envolveu 120 homens, que rodaram mais de 7 mil quilômetros em 35 caminhonetes, navegaram 9 horas de barco e usaram até helicópte-

ro para apurar as denúncias. A operação foi coordenada pelo próprio comandante da Polícia Florestal, coronel Gilmar Toga. Segundo ele, o litoral norte é de importância estratégica, porque abriga a maior parte da Serra do Mar do Estado.

Mais de cinquenta pontos foram levantados em toda a região, sendo 20 em São Sebastião, 20 em Caraguatuba e 15 em Ubatuba. Durante a ação, foram vistoriadas 142 propriedades rurais localizadas em áreas de preservação e re-visitadas 367 pessoas. O comandante da Polícia Florestal do Litoral, tenente Davi Souza Silva, lembrou que o trabalho repressivo serve também para conscientizar as pes-

soas sobre a importância de preservar o meio ambiente.

Fogo – O comando do Corpo de Bombeiros do Vale do Paraíba informou ontem que o longo período de estiagem tem provocado queimadas na região. A corporação solicita que os motoristas evitem jogar restos de cigarro nas margens das estradas, onde estão concentrados os maiores focos de incêndio.

De junho a outubro do ano passado, foram registradas 844 queimadas nessas áreas. Este ano, em apenas dois meses, o número de incêndios já está chegando a 500, com média de dez ocorrências por dia.

MULTAS
 APLICADAS
 SOMAM
 R\$ 10 MIL